Ano 31.º | Sábado, 3 de Dezembro de 1938 | N.º 1554

# O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

## A evolução corporativa no Estado português

Há pouco mais de cinco anos que foram publicadas as leis chamadas corporativas entre os quais se destaca o Estatuto de Trabalho Nacional, êste último documento definidor do critério do Estado em matéria social e económica e orientações das relações entre os elementos da produção—mão de obra, técnica, patronato.

Ao contrário do que se fazia noutros tempos entre nós e do que se fez recentemente noutras partes do Mundo, o edifício corporativo português não surgia de um jacto. Cautelosamente, demoradamente, trabalhou-se nos alicerces e daí se não passoa, por assim dizer, até agora.

Com efeito, a fase corporativa que acabamos de percorrer teve um caracter estritamente sindical—fundação de Casas do Povo, de Sindicatos Nacionais, de Grémios Patronais, algumas Federações e Institutos. Depois vieram os organismos de cordenação económica, de caracter naturalmente provisório. Nas corporações, isto é, os organismos superiores da cadeia corporativa não se fundou, até hoje, uma só para amostra.

Pela publicação de dois decretos recentes entra-se, porém, e só agora, na fase propriamente corporativa. As corporações vão ser fundadas. São organismos muito complexos as corporações tendo base em ramos especiais de produção ou de produção afins. Por exemplo: a Corporação dos Cereais e Pecuaria agrupa todos os organismos representativos de produção cerealífera—Grémios de Lavoura—da produção pecuária, organismos representativos das industrias da moagem e da panificação, Casas do Povo das regiões cerealíferas como representantes do trabalho.

A nossa concepção Corporativa não se confunde com a de outros paises, não é copia do que se faz, por exemplo, na Italia ou na Alemanha. Nos Estados totalitários é o Estado o director da produção e os orgãos corporativos são meros auxiliares do Estado naquela função. Em Portugal pretende-se levar as corporações ao desempenho desse papel, harmonisando elas mesmo a produção, a transformação e o consumo. A par desta função económica, as corporações têm a função social de conciliarem os interêsses do trabalho e do capital promovendo a assinatura de contractos colectivos com garantias de salários mínimos, férias pagas, instituições de previdência para os casos de doença, de invalidez e desemprego, etc. As Corporações são ainda organismos de consulta do Estado e estão directamente integradas na organica do Estado pelos seus representantes na Camara Corporativa.

O que fica exposto dá uma ideia da complexidade das funções da Corporação, o que quer dizer que a fundação de tais organismos tem de ser maduramente pensada. Ninguém deve esperar, pois, que as Corporações que englobem todas as manifestações de vida e actividade da Nação—corporações económicas, culturais e morais—estejam de pé dentro de um ano ou dois.

A fase corporativa em que entramos agora, parece-nos, será talvez mais longa do que a fase sindical que reclamou os esforços de cinco anos e que, aliás, não ficou completa, pois nos faltam ainda os Grémios de Lavoura, já autorisados por lei, mas não funcionando por enquanto.

Depois, não basta que as Corporações estejam fundadas: é necessário que dêem provas da sua capacidade de direcção. Por isso, durante um certo tempo, que podemos considerar de aprendizagem, os organismos de coordenação económica preexistentes, funcionarão junto das Corporações.

Mas também quando as Corporações tiverem atingido a plenitude das suas funções a Revolução Nacional terá dado o seu passo mais decisivo na transformação social que se vem operando dentro do espírito da Constituição Política quando afirma que Portugal é uma República unitaria e Corporativa.

E o Estado? Qual o seu papel? O Estado será sempre o supremo zelador do interesse colectivo.

R. S.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

## O grito

Aquele viva do *mestre* a Sua Santidade, **dentro da maior coerencia de princípios** e com toda a **sinceridade**, tem feito um retumbante, um autentico sucesso.

E o caso não é para menos, porque dentro da mesma **coerência de princípios** invocada se tem o *mestre* escudado para justificar outras manifestações do seu interêsse, outras atitudes, outros devaneios—chamemos-lhe assim—do seu caracter.

A **coerência de princípios** do *mestre*!

Olhem que é preciso ter bôjo para falar assim. Bôjo e mais alguma coisa.

Seria interessante reproduzir aqui o que ele escreveu a quando da questão das irmãs de caridade, depois sobre o dogma da Imaculada Conceição e os seus defensores em que a religião era arrastada pelas ruas da amargura, chasqueados os seus ministros, insultados, mesmo, na nobrêsa das suas convições os que ousavam contraria-lo, como sucedeu, por exemplo, com o dr. padre António Duarte Silva, mas isso explica-se facilmente—a *coerencia de princípios*, nêsse tempo, não se parecia nada com a de hoje, por ser diferente...

Duvidam? Para os que possam julgar que estamos forçando a nota, esta pequenina amostra:

«**O jesuita é o padre, o padre é o jesuita. O jesuitismo absorveu a Igreja. Hoje, o jesuitismo é o padre, o papado é o jesuitismo. O inimigo já não é o jesuita. E' a Igreja, é o clero.**

«**Convençam-se todos os homens inteligentes de Portugal de que o padre católico, em regra, foi sempre inimigo encarniçado do progresso, inimigo implacavel da civilisação.**»

A' vista do exposto e **dentro da maior coerência de princípios** por onde se tem guiado toda a vida, como fica demonstrado, achamos, pois, bem que o *mestre* grite com a **sinceridade** que o caracterisa:

*Viva Sua Santidade!*
*Viva o Bispado de Aveiro!*

EUMAREIRISMO!

## Não achamos bem

Depois que desapareceu o gradeamento da estátua de José Estêvão é freqüente ver-se a rapaziada do liceu *empoleirada* no pedestal, o que tem sugerido reparos, com a agravante de estragarem aquilo que deve ser conservado carinhosamente,

Eh! *malta*: pela vossa saúde, um poucochinho de respeito por aquilo que constitue para nós, aveirenses, uma relíquia, sim?

## Efemérides

**3 de Dezembro**

*1155*—O Papa manda decapitar Arnaud de Brescia, celebre republicano italiano.

*1851*—Luiz de Napoleão manda prender, em França, muitos cidadãos honrados, praticando desse modo um indigno acto de traição.

*1906*—O deputado republicano dr. João de Menezes é expulso da Câmara, donde sái no meio duma força armada, sendo todavia, readmitido na mesma sessão.

## O TEMPO

Com a chuva prolongada começaram a aparecer os primeiros rebates do frio. Não admira. Em Dezembro principia o inverno e esta estação, embora, às vezes, apresente dias lindos, nunca é quente. Há, pois, que aguentar e cara alegre...

## Escolas de Aveiro

Não se acham em condições de corresponderem ao fim a que são destinados quási todos os edifícios escolares da nossa terra, o que é lamentavel.

Já por mais duma vez temos abordado este assunto.

Atravessâmos uma época de renovação e não faz sentido que dentro das bases estabelecidas para êsse efeito se esqueça o que é de absoluta necessidade atender sem perda de tempo.

Pela nossa banda cumprimos o dever de chamar para o caso a atenção das entidades que nêle superintendem.

## O 1.º de Dezembro

A Mocidade Portuguesa cumpriu integralmente o programa organisado para a comemoração da data histórica, tendo na sessão que se realizou no Ginásio do Liceu sob a presidência do sr. Governador Civil, falado o sr. capitão Firmino da Silva, os filiados Manuel Armindo, de Oliveira de Azemeis, Carlos do Vale Guimarãis e António Rebocho de Albuquerque e, por último, o sr. dr. Bento Gomes, que receberam os aplausos do auditório,

Ao desfile da Mocidade perante o monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, assistiu grande multidão.

Á noite iluminaram os quarteis e edifícios públicos.

## Será desta?

Ao sr. Ministro do Interior foi entregue a semana passada uma representação da classe farmaceutica, solicitando a conversão em lei do projecto que condiciona a industria das especialidades farmaceuticas relativa à sua preparação e venda e à fiscalisação do exercício farmaceutico.

O sr. dr. Mário Pais de Sousa prometeu estudar o assunto e pôr em prática as pretenções que lhe foram apresentadas.

Oxalá não se esqueça. A Farmácia precisa de ser levantada e inspirar confiança. Não é com processos de baixo estôfo mercenario que ela se dignifica. Não é fazendo dela estabelecimento de regatões que ela se eleva e marca a posição que deve ter.

Em nome de quantos lhe imprimem caracter, mais uma vez o nosso protesto contra os que se não sabem fazer respeitar e à profissão que exercem atribiliariamente.



## NO LICEU

Efectuou-se quarta-feira de tarde, depois das aulas, a sessão inaugural do ano lectivo corrente, que não pôde ter lugar em Outubro, sendo presidida pelo sr. Governador Civil do distrito e à qual assistiram numerosos convidados que por completo enchiam a vasta sala da biblioteca.

Falou em primeiro lugar o novo reitor, sr. dr. Euclides Araújo, que saudou os antigos mestres e dirigiu aos alunos palavras de incitamento e amor ao estudo; enalteceu as virtudes dos portugueses de antanho e dos que hoje, sob o comando de Salazar, trabalham para o ajudar na obra de engrandecimento da nação.

Seguiu-se a profesora, sr.ª D. Natália Malaquias, que proferiu a *Oração de Sapientia* com grande elevação e no fim o chefe do distrito, entregou ao aluno Anacleto Soares Lameirinhos o prémio que lhe fôra conferido, elogiando, por essa ocasião, a obra importantíssima do Estado Novo no campo da instrução e educação, citando o ministro dr. Carneiro Pacheco como um dos que mais têm trabalhado nesse sentido.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

## Abertura do Parlamento

Com o cerimonial protocolar estabelecido no programa, realisou-se na segunda-feira a abertura solene das Cortes, tendo presidido o venerando Chefe do Estado, que leu uma eloqüente mensagem à nação, imprimindo ao acto, revestido de grande imponencia, o maior brilho.

Ao sr. Presidente da Republica, que se apresentou de grande uniforme com a banda das três ordens, foram prestadas as devidas honras militares, sendo, à sua entrada na sala das sessões de S. Bento, acolhido com as palmas da assistência enquanto uma orquestra executava a *Portuguêsa*.

Hão-de concordar os nossos antigos correligionários que isto agora é outra coisa. A Rèpública subiu, mas subiu muito em prestigio embora ainda haja quem o não reconheça a-pezar destas e doutras provas.

Quando o facciosismo chega a êsse ponto...

O *Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

## Cómico

A reviravolta do *mestre*, passando de anti-clerical para o extremo oposto, tudo **dentro da maior coerência de princípios**, como é costume antigo, continua a produzir os seus efeitos. Esta semana apareceu o Chico já de mitra. Mas a melhor figura ainda é a que o representa de caneta em punho, encimada por uma ferradura e de chifre ao pescoço—símbolos que nunca chegaram a ser utilizados para as armas de Aveiro, talvez pela simples razão de não ter ascendido à presidência da Câmara o autor da *genial* ideia.

Marque lá duas à preta, seu artista!

## Comandante da polícia

Tendo deixado o comando da P. S. P. dêste distrito o sr. capitão Arnaldo de Quina Domingues, cargo que vinha desempenhando há oito anos, vai ser substituído pelo seu camarada sr. Luiz Ferreira Pinto, que de Lisboa foi colocado, devido à sua recente promoção, no regimento de Cavalaria 8.

O novo comandante da polícia, a quem *O Democrata* cumprimenta, tomará posse dentro de poucos dias.

## *Em França*

Estêve iminente esta semana um sério conflito baseado no protesto da C. G. T. contra determinados decretos-leis do Govêrno, mas êste adoptou tais medidas de precaução e defêsa, que a gréve geral, votada para o dia 30 do mês findo, gorou, sem que se tivessem dado quaisquer incidentes de gravidade.

Daladier, a quem, ha pouco, foram confiados os destinos da grande Rèpública, obteve, por isso, um autentico triunfo para a sua política patriótica e nacional.

## Música no Jardim

A Banda Regimental executa ámanhã, das 14,30 ás 16,30 h., o seguinte programa:

I PARTE

| | |
|---|---|
| *Boquerou de Plato* .. | P. D.—Cambronero |
| *Franz Schubert* .... | Ouverture—Suppé |
| *Las Zapatilhas*...... | Prelúdio—Chueca |
| *Il Guarany*. ....... | Ópera—C. Gomes |

II PARTE

| | |
|---|---|
| *Una noche en catalayud* | Zarzuela—P. Luna |
| *Czardas n.º 1*... .. | Michiels |
| *Congressistas*...... | P. D.—P. dos Santos |

## Associação Comercial

Um sócio desta colectividade escreve-nos a preguntar se nós sabemos dizer porque fechou o gabinete de leitura e se o encerramento é de carácter provisório ou definitivo.

Nem uma coisa nem outra. Como isso foi um luxo do presidente, que sempre teve a monomania das grandezas para se dar ares, o caso é com êle e não connôsco.

Mas então o gabinete fechou? E o busto não se encherá de pó e teias de aranha?...

Como o tempo se tem encarregado de destruir tôdas as *fantesias*!

## BENEMERENCIA

O nosso assinante, sr. Manuel Linhares Júnior, funcionário público em Nova Lisboa (África Ocidental) incluiu num cheque enviado para pagamento da sua assinatura mais 20$00 destinados aos pobres do *Democrata*.

Duplamente gratos.

* * *

Também a sr.ª D. Joana Santos que ámanhã retira desta cidade nos deixou igual quantia para o mesmo fim.

Muito reconhecidos.

## Além túmulo

**Domingos Magalhães**

Volvidos dois anos sobre a morte deste inditoso moço, que tão cêdo resvalou no tumulo, não queremos deixar passar em claro a data, pois possuia predicados que o impunham à nossa estima e por isso com direito a que não o esqueçâmos.

Como lembrança aqui ficam, pois, estas linhas de homenagem à sua memória.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

## "Ordem dos Médicos"

**Nem nas farmácias nem noutros estabelecimentos onde se vendam produtos farmaceuticos se poderão dar consultas médicas**

Isto vai. De vagar, mas vai. Agora publicou o *Diário do Govêrno*, no seu número de 24 de Novembro, um decreto-lei que constitue, com a denominação de *Ordem dos Médicos*, o Sindicato Nacional dos Médicos.

Diploma de alto valor moral, êle não só dignifica a classe, como vem ao encontro das reclamações da opinião pública e de todos os médicos para quem a profissão representa nobresa, sendo, por isso, acolhido com a maior simpatia, como já tivemos ocasião de observar.

O decreto estabelece que a *Ordem dos Médicos* exerce a sua actividade no plano nacional em colaboração com o Estado e com os orgãos superiores da produção e do trabalho e com respeito absoluto pelos interêsses da Nação, sendo-lhe por isso vedada a filiação em quaisquer organismos de carácter internacional ou a representação em congressos ou manifestações internacionais sem autorização do Govêrno; e não pode também, sem a mesma autorização, contribuir monetàriamente para a manutenção de organismos estrangeiros, nem receber dêles quaisquer donativos ou empréstimos.

Fixa depois as suas atribuïções e esfera de acção dentro do continente e ilhas adjacentes, cria um conselho geral com séde em Lisboa, três conselhos regionais em Lisboa, Porto e Coimbra e delegações provinciais e definindo os direitos e deveres dos membros da *Ordem*, diz:

«O médico é obrigado a cumprir pontual e escrupulosamente todos os deveres que as leis e o regulamento deontológico lhe impõem e procurará respeitar os usos, costumes e tradições locais, procedendo com zêlo para os seus colegas e desempenhando constantemente os seus deveres profissionais sociais».

Proíbe-se o rèclamo que vá além do médico, sem títulos oficiais e especialidades.

A seguir, esta clausula:

«E' absolutamente vedado dar consultas médicas ou prestar serviços clínicos, remunerados ou gratuitos,, nos seguintes locais: *farmácias ou suas dependencias, laboratórios químicos, drogarias ou quaisquer estabelecimentos que vendam produtos farmaceuticos e bem assim nos estabelecimentos de outro género ou dependências dos mesmos em que por qualquer título intervenham proprietários de farmácias farmaceuticos, droguistas ou seus empregados.*»

Quanto a honorários deverá o médico proceder de harmonia com as tabelas estabelecidas, e dentro dessas tabelas atender à categoria profissional que tiver, ao tempo e à gravidade da doença, à importância dos serviços prestados, às posses dos interessados e aos usos e costumes da terra.

Nenhuma acção de honorários poderá ser proposta sem prévio laudo do conselho geral ou regional, o qual importa

## *Excerto*

«O' manhãs saudosas, ó infancia querida, idade da vida em que triunfa a rebeldia honrada! Em que a mentira, a hipocrisia, o servilismo não fez ainda da criatura um monstro!»

Lembras-te de quem escreveu isto, *mestre*? E a propósito de quê?

Tantos anos decorridos—aonde se encontrará, a esta hora, o monstro?

**presunção de conformidade com os honorários por êle aprovados.**

**Termina o decreio por indicar as penalidades a que ficam sujeitos os prevaricadores e que vão desde a advertência, a censura, até pesadas multas.**

**Depois do que aí fica só resta que o Govêrno olhe do mesmo modo para a classe farmaceutica, expurgando a dos *escalrachos* que a contaminam e desonram sem respeito pelo que também representa socialmente.**

## Concurso de cartazes alusivos às comemorações de 1940

A Comissão Executiva dos Centenários abriu, por intermédio da sua secção de Propaganda e Recepção, um concurso de cartazes alusivos às comemorações de 1940.

Os projectos de cartazes a afixar em território português ou de língua portuguesa deverão traduzir, a par da grandeza das datas a comemorar e da sua projecção na história universal, o facto de se tratar da *grande festa nacional, festa para os portugueses de todo o mundo.* Apresentarão a seguinte inscrição: *1940—Festa do Duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal.*

Os projectos dos cartazes destinados ao estranjeiro, pondo em relêvo a grandeza e a significação das datas a celebrar, devem inspirar-se na inscrição: *En 1940—Le Portugal aura huit siècles d'Histoire.*

São estabelecidos para êste concurso os seguintes prémios indivisíveis: dois primeiros de 5.000$00, cada um, respectivamente, para o melhor cartaz destinado a Portugal e para o melhor a afixar no estranjeiro: dois segundos, de 2.500$00 cada um; e dois terceiros, de 1.00$00 cada um, a distribuír nas condições dos dois primeiros prémios.

Os trabalhos serão apreciados por um júri constituído por quatro artistas e críticos de arte de reconhecido mérito e presidido pelo director da secção de Propaganda e Recepção, que apenas intervirá em caso de empate.

O prazo para apresentação dos projectes—que devem ser executados no formato de 90cm X 120cm e para o máximo de sete cores—termina no dia 15 de Janeiro de 1939.

## Staline—prémio Nobel da paz!

Vejam lá até onde chegou a cegueira de certos adeptos do comunismo. A cegueira ou o desplante. O jornal *Notícias*, de Barcelona, publicou recentemente um artigo em que se lia o seguinte:

**«Pregunta um colega, após a conferência de Munich, se o prémio Nobel será concedido a Chamberlain. É possível, segundo as previsões dêsse nosso colega, que o júri sueco, encarregado de designar o laureado, se pronuncie a favor de Chamberlain. É evidente que os membros do júri têm uma noção exacta da justiça. Quanto a nós, cidadãos de categoria inferior, quereríamos propor Staline que é, indubitàvelmente, o mais fervente campião da paz».**

Ora a verdade está exactamente no outro polo. Ninguém, mais do que o *pacífico* Staline, se tem batido pela guerra, já fomentando-a entre as outras nações, já provocando revoltas em diversos países. E se, até hoje, a U. R. S. S. não entrou em conflito aberto com a Alemanha ou o Japão, por exemplo, é apenas porque a sua potência militar, como dizia recentemente o *Osservatore Romano*, «não é nada daquilo do que Moscovo se vangloria». Nesse artigo, em que se apontava a incompatibilidade com a doutrina marxista, aconselhava-se, por essa mesma ineficácia militar, «a revisão geral dos actuais acordos internacionais por meio dos quais a Rússia pretendeu tomar posições na Europa».

Ver a 4.ª página

# Trincheira dum crente

## A abertura da Assembleia Nacional

A abertura da segunda legislatura da Assembleia Nacional, realizada há dias, revestiu-se de imponencia e grandiosidade fóra do vulgar e apresentou-se singularmente animada e expressiva.

Foi pelo alto significado da patriotica, clarividente e exacta mensagem do sr. Presidente da Republica, endereçada ao país, um acontecimento político de marcado relêvo. O cerimonial projectou-se de colorido, de movimento e de deslumbramento na vida da Capital.

O desfile do cortejo presidencial por entre severos cordões de armas e espadas faiscantes; as ruas e janelas apinhadas de gente ávida de ver e sentir as emoções do momento; a guarda de honra impávida nos seus uniformes de categoria e com elevadas patentes militares a escoltar a carruagem do Chefe de Estado; as aclamações vibrantes, espontaneas e desinteressadas da multidão; as fardas militares e diplomaticas estreladas de douradas condecorações, o carmezim das vestes sacerdotais, as casacas negras, com uma ou outra comenda, tornando mais alvo o verniz dos peitilhos e a linha natural e esbelta do eterno feminino, alvoroçando de frescura, graça e beleza o ar maguado pela chuva quezilenta que escorria do céu; a chegada soleníssima ao Palácio da Assembleia Nacional, magestoso nas suas massas de pedra lisa e lavrada; o escol intelectual, politico, social, militar e diplomático ali tão superiormente afirmando a sua presença;—todo êsse conjunto humano, selecto e soberbo, a resplandecer de vida palpitante, feriu um estranho timbre de elegancia, do mundanismo, de distinção e de magestade oficial, que se repercutiu através do país.

* * *

A mensagem cuidada e perfeita, iluminada de inteligência e de sensatez, com simplicidade e clareza de ideias e de palavras da veneranda personalidade do senhor General Carmona, fiugra exaltante de nobre isenção moral e de lídimo patriotismo, abordou os máximos problemas que sacodem, agitam e impressionam a existência de Portugal, livre, independente e uno.

A largas e lucidas pinceladas o ressurgimento material, militar, moral e político, aspiração e obra do Estado Novo, é, ali, com exactidão e justeza focado, nas suas realizações, nos seus anseios de contínuo progresso e perfeição e na justa necessidade de rectificar e revêr cuidadosamente o que a prática, a experiência, o decorrer da construção politica e o bom senso humano perfilhem e aconselhem.

Internamente temos administração, um govêrno responsável que governa, confiança, ordem, paz, justiça, respeito pelos valores materiais, morais e espirituais de cada um, colaboração das melhores e mais variadas, inteligências nacionais, e a dedicação e o sacrifício sem limites da nação inteira, compenetrada do seu dever e do seu civismo. Temos a prosseguir a cruzada da organização política e económica do país, arquitetura corporativa definitiva, que há-de trazer disciplinadamente a harmonia moral das classes e a suprema justiça e equidade dos interêsses materiais, que são aqueles que mais dividem os homens. A unidade imperial está lançada, magnificamente coroada pela viagem presidencial, só se tornando preciso fortalecê-la e fortificá-la cada vez mais, de maneira que entre o Portugal da Metrópole e o Portugal do Ultramar se erga a muralha de aço, muralha de almas e de sangue, que contenha a distância todos os apetites estranhos.

Externamente a situação do país é prestigiosa, firme e aureolada de simpatia, de respeito e de amizade no mundo internacional, tendo a caracterizá-la o estreitamento profundo e mais consciente da secular aliança luso-britânica, e a solidariedade sincera e leal dedicada à Espanha nacionalista de Franco.

O Chefe de Estado finalizou a sua mensagem, confiando na Providência, na nação, no Govêrno, em Salazar, nos homens do novo parlamento e na fé e virtudes do povo português, que prosseguirá inabalável a tarefa ingente, mas nobilitante do seu ressurgimento nacional.

De facto, pôr em primeiro lugar a Providência, está certo, pois é a corôa de glória a rematar todos os actos humanos.

* * *

O deputado dr. Marques de Carvalho, alma legionária de verdade, categorizada e popular individualidade dos meios nacionalistas do norte, inteligência viva, desempoeirada e culta, vibrante de sinceridade, interpretando a voz da Assembleia Nacional exaltou a honrosa presença do sr. Presidente da Rèpública. A sua oração, formosa pelo espírito e pela expressão, em traços nítidos e luminosos, focou a unidade de pensamento e de idealismo político da União e da Revolução Nacional; a certeza e a virtualidade da sua essência criadora; a posição assinalada de cidadela da ordem que Portugal simboliza na Europa contra os «semeadores do ódio e os cultores diabólicos das flores do Mal»; a unidade de oito séculos de História proclamada na Ponta do Zaire, os vínculos morais característicos da colonização portuguesa e a lição dos nossos serviços prestados à humanidade e à civilização e que vão ser evocados nas festivas comemorações da Fundação e da Restauração nos anos de 1939 e 1940.

O sr. General Carmona, a velhice renovadora e revolucionária do Estado Novo, e o sr. dr. Marques de Carvalho, a mocidade da Revolução Nacional com juizo e equilíbrio, ajustaram-se perfeitamente para enaltecer e glorificar a Pátria e a inteligência intelectual e política que a governa e dirige no actual momento histórico,

*J. Carreira*

## O anti-semitismo alemão e a "consciência universal„

Vai grande aranzel por êsse Mundo fóra à volta das represálias alemãs contra os judeus, por motivo do assassínio do conselheiro da embaixada germanica em Paris. Os jornais daquém e além Atlântico enchem colunas e mais colunas de prosa indignada, não se cansando de verberar a atitude da Alemanha nem de choramingar sôbre o triste destino do povo de Israel. A impiedosa repressão anti-semita do III Reich não é, evidentemente, exemplo a seguir. Não se trata também de desculpar os métodos nazis. Mas há que salientar esta súbita explosão de humanitarismo, e que apontar a conclusão que ela impõ: não é o sentimento da caridade que a provocou, mas apenas uma atitude política—não falando já nos chorudos súbsidios da finança internacional, judia e judaizante. Que a moralidade dos acontecimentos só póde ser essa mostra-o bem o seguinte artigo do jornalista francês P. A. Costeau, que passamos a traduzir libèrrimamente:

**«E' um facto: a consciência universal está indignada, escandalizada, transtornada. Dos comícios de Londres aos comícios de Nova-York, das bancadas da Câmara dos Comuns aos microfones ululantes da livre democracia Yankee, a consciência universal faz ouvir a sua grande voz gemebunda. E torce as suas mãos. E lança anátemas. E excomunga duma assentada todos os bárbaros da cruz gamada.**

**Abaixo a Idade-Média!**

**Abaixo Hitler!**

**Vale a pena examinar de perto a natureza do grande sôpro de virtude que sacode o universo anglo-saxónico.**

**Quem berra mais alto? Os subditos de Sua Magestade Britânica. Mas desde a promulgação das leis anti-semitas de Nuremberg apenas um ou dois centos de judeus receberam guarida em Inglaterra. Aparte isso, os pobres perseguidos pelos nazis apenas mereceram algumas orações aos ingleses.**

**E os americanos? Acaso abriram para os israelitas as ferozes barreiras que impedem a emigração para os Estados-Unidos? Não. Acaso manifestaram pùblicamente o seu arrependimento por terem exterminado, em nome da sua superioridade étnica, os autóctones, os indios peles-vermelhas? De forma alguma. Acaso contraem casamentos com os seus negros para dar um exemplo ao anti-racismo? Acaso acabaram com os bairros reservados onde vivem os pretos seus compatriotas no terror diário da linchagem? Também não.**

**E que disseram êsses ingleses e americanos, actualmente tão indignados, quando em 1919 Bela Kun e os seus carrascos judeus massacravam os húngaros e o judeu Kurt Eisner assassinava os bávaros? Coisa nenhuma. E quem protestou contra a hecatombe de muitos milhões de russos, organizados por Trotzky—um judeu—e pelos outros chefes da revolução moscovita—judeus como êle? E quem se indigna actualmente pelo facto do chanceler Schuschnigg expiar nos cárceres da Gestapo o crime de ter sido fiel ao seu imperador e à sua pátria? Ninguém. O chanceler Schuschnigg é católico—logo não lhes interessa. Como não lhes interessa êsses católicos a quem a democracia francesa roubou no princípio dêste século um bilião de francos-ouro. Um bilião extorquido às congregrações, é normal. Um bilião extorquido aos judeus, é um crime monstruoso, um crime tão abominável que o virtuoso sr. Roosevelt vê-se na obrigação de retirar a tôda a pressa o seu embaixador de Berlim.**

**Estamos àssim prevenidos. Sabemos de agora em diante o que é justo e o que é injusto, o que é tolerável e o que é intolerável...»**

Aos exemplos, ás comparações do jornalista francês, muito mais haveria a acrescentar. Basta, porém, formular estas preguntas mais:

Quem ouviu êsses ingleses e americanos (e franceses... e portugueses...) que agora tanto vociferam contra as perseguições anti-semitas na Alemanha, condenar o morticínio de 17.000 sacerdotes pelos marxistas de Madrid, de Barcelona e de Valência?

Quem os ouviu protestar contra o assassínio e a tortura de milhares de bons cidadãos espanhóis? Quem os ouviu elevar a voz contra os horrores de que foi teatro a Espanha?

Onde andava a famosa *consciência universal* por essa altura?

Quem ouviu, nessa emergência, os seus gemidos de compaixão, os seus brados de santo, de caridoso furor, os seus apêlos de misericórdia?

Quem os ouviu?

Quem?

# Secção desportiva

## Foot-Ball

### Campeonato do distrito

## O Beira-Mar perdeu em Oliveira de Azemeis, num desafio esmaltado de incidentes provocados pela incompetência e parcialidade da arbitrágem

Perder como perdeu, no domingo, em Oliveira de Azemeis o *Beira Mar*, não significa coisa alguma.

Os oliveirenses ainda não tinham podido vencer, uma vez, sequer, no seu campo, no actual campeonato, de modo que deveriam estar em *brazas* para, enfim, lograr satisfazer os seus adeptos desejosos de vê-los, ao cabo de três tardes desastrosas, triunfantes dos campeões e recentes vencedores do *leader*.

Os *donos da casa* não quizeram um árbitro do Colégio Aveirense. Envidaram esforços para que viesse dirigir o encontro um juiz de Colégio estranho.

Fizeram-lhes a vontade. Escolheram um cavalheiro de Coimbra, que dá pelo nome de Pedro Fernandes.

As reservas do *Beira-Mar*, preliminarmente, venceram as do *Oliveirense*, por 3-0.

Bom triunfo, que podia ser ainda mais expressivo, se não fôsse a má fé dum pobre diabo a quem se pretendeu castigar, obrigando-o a fazer uso dum apito de árbitro.

Este caso foi considerado, pela assistência de Aveiro, como de mau sintôma.

Não se enganou, de facto.

O encontro principal foi uma miséria, um triste espectáculo, que foi vitoriado pelos energúmenos locais e vivamente repudiado pelas pessoas sensatas e criteriosas que, por mal dos seus pecados, resolveram assistir ao degradante desafio.

O causador dos incidentes, o ridículo e quixotesco heroi do prélio foi o árbitro, um senhor que deu a sensação nítida de incompetência e de má fé.

Porque, até para prejudicar qualquer *team*, é preciso ter-se rasoável bagágem de conhecimentos técnicos, serenidade e autoridade para assinalar uma falta imaginária...

O pobre representante dos homens do apito da cidade universitária nem talento para estudar isso mostrou...

Primeiro, marcou um *penalty* não se sabe o motivo porquê!

Mas o castigo de nada resultou, porque o encarregado da sua marcação atirou o esférico para fóra.

O árbitro, porém, teimou em brindar os donos do campo com outro *penalty*.

Os jogadores de ambos os grupos, que se preparavam pare recomeçar a partida, julgando que a bola ia ser posta em jôgo pelo guarda-rêdes Dionísio, ficaram estupefactos com a súbita resolução do árbitro, ao que parece imposta por um fiscal de linha de Oliveira de Azemeis.

E êsse *penalty*, um brinde estúpido, foi convertido em *goal* pelos locais, que deram largas ao seu entusiasmo...

Por aqui se póde ver que o *Beira-Mar* perdia, nesta altura, não com o *Oliveirense*, mas com o sr. Pedro Fernandes, de Coimbra...

Antes de terminar a primeira parte, Estima, do grupo aveirense, aproveitando um passe em profundidade, enfiou a bola nas redes do *Oliveirense*.

Mas o sr. árbitro apitou... para marcar, talvez, uma deslocação!

O segundo tempo não tem história.

Os oliveirenses meteram mais dois pontos, ambos irregulares, sob as vistas ingénuas e legias do juiz de campo.

Houve de tudo: pedradas, pancadaria, violências, insultos, etc.. etc. Aquilo parecia uma batalha campal!

Os jogadores não carregavam regulamentarmente. Mutilavam-se, agrediam-se com o maior descaro, debaixo da impassibilidade do árbitro.

Décio e outro jogador local, a certa altura, foram expulsos!

Aquêle seguiu para o vestiário acompanhado por um côro de imprópérios e por uma autentica chuva de pedras; o seu adversário não ligou importância alguma ás ordens do director da partida, e continuou em campo.

Uma miséria, uma autêntica vergonha!

E assim puderam ganhar os rapazes de Oliveira de Azemeis. O público teve ocasião de aplaudir o seu primeiro triunfo *em casa*...

Lastimo que ainda haja quem se orgulhe duma vitória alcançada nestas condições...

Felizmente que em Oliveira de Azemeis hão-de existir creaturas de censo equilibrado que serão as próprias a verberar o gesto pouco elegante dos seus conterrâneos, as deslealdades dos componentes do seu grupo e a ignorância e parcialidade do juiz de campo.

## Os outros resultados e a tabela da classificação

Em P. Brandão: *S. U. D.*, 2—*Sanjoanense*, 1. Em Espinho: *Ovarense*, 3—*Sporting de Espinho*, 2.

A tabela da classificação da sétima jornada:

| | V. | E | D. | F. C. | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| *S. U. D.* | 5 | 1 | 1 | 12 8 | 18 |
| *Ovarense* | 4 | 1 | 2 | 12-11 | 16 |
| *Oliveirense* | 4 | 0 | 3 | 13-9 | 15 |
| *Espinho* | 3 | 1 | 3 | 13-12 | 14 |
| *Beira-Mar* | 2 | 0 | 5 | 10-16 | 11 |
| *Sanjoanense* | 1 | 1 | 5 | 6-10 | 10 |

A'manhã, em Aveiro, o *Beira-Mar* enfrentará o *Sporting de Espinho*, num jôgo sensacional; em Ovar, a *Ovarense* defrontará a *Sanjoanense* e am Paços de Brandão, o *S. U. D.* jogará com o *Oliveirense*.

## Basket-Ball

### O Clube dos Galitos e o Liceu vão apresentar fortíssimas equipas

Ao que nos consta, o Liceu vai apresentar o grupo que ganhou o campeonato nacional de *basket*, da Mocidade, na época passada, em Lisboa.

Encarnação reforçará, ao que parece, o *cinco* escolar, mas o *Clube dos Galitos* nada perderá com a ausência do valoroso jogador, porquanto conseguiu que Manuel de Matos e Licínio Marques, dois grandes basketistas que, na outra época, se destacaram no *Vasco do Gama*, se inscreva nas suas fileiras.

Há, portanto, agora, enorme interêsse por um desafio *Liceu—Galitos*.

Que farão os campeões da Mocidade Portuguêsa contra uma equipa dos *Galitos* formada por Manuel de Matos, Vasco, Sousa, Fino e Licínio?

Eis o que os aveirenses, talvez em breve, terão oportunidade de ver.

**Y.**











## Necrologia

No bairro Aires Barbosa, lá em cima, finou-se no último sábado, com 78 anos, Rosa Pereira Grijó, do próximo lugar de Vilar.

Deixa viuvo João Simões da Cunha e o seu cadaver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Faleceram mais: em *Taboeira*, Rosa Marques de Oliveira, solteira, de 72 anos; em *Azurva*, Maria da Piedade de Oliveira, de 25, dizimada pela tuberculose, e em *Mataduços*, Albertina Maria Rodrigues dos Santos, de 16, filha de Augusto Fortunato dos Santos.

Eram todas solteiras.

## Agradecimento

*Benjamim da Maia e familia, vêm por êste meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam à ultima morada sua saudosa esposa—Maria Júlia da Silva—e bem assim a quantas lhes enviaram condolências.*

*Aveiro, 1 de Dezembro de 1938.*

## Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fazem anos: hoje, a distinta pianista sr.ª D. Joana Tavares de Melo, filha do nosso amigo Crisanto de Melo, e o sr. Mário Moreira Triadade; ámanhã, a gentil tricaninha Otilia de Lemos e o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; no dia 5, as sr.ªs D. Maria Ferreira Mourão Gamelas, cunhada do nosso amigo dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19; D. Edmea Gomes Craveiro e D. Maria da Conceição Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Eduardo Vaz Craveiro, médico em Ilhavo, e Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa, e o sr. João Vieira da Cunha; em 6, a menina Rosa da Apresentação, filha do sr. Luís Lopes dos Santos e o sr. António Ferreira da Fonseca; e em 8, a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, da Casa dos Ovos Moles; o sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agencia do Banco de Portugal e o inocente José Gil, filhinho do sr. Américo Carvalho da Silva, fiscal da Junta Autónoma de Estradas.*

**Casamentos**

*Na catedral de S. Domingos realizou-se domingo o enlace matrimonial da menina Leonor Ferreira Gomes Carapina, interessante filha do sr. Tiburcio Carapina, oficial de deligências nesta comarca, com o sr. João José Ferreira de Araújo, de Coimbra.*

*Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira de Araújo e o sr. Arnaut Ferreira, residentes naquela cidade, e pelo noivo, o sr. António Vieira e esposa, que, devido a encontrarem-se ausentes, foram representados por procuração.*

*Ao novo lar desejamos um futuro risonho.*

**Gente nova**

*Teve no domingo o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Armandina de Sousa Prata, esposa do empregado comercial, sr. Joaquim Pinto Pedro Prata.*

*Que a felicidade a bafeje.*

**Partidas e Chegadas**

*Com seus filhos e depois daqui ter passado alguns mezes, segue ámanhã para Lisboa onde embarcará num dos próximos paquetes, a sr.ª D. Joana Santos que, com seu marido, o nosso estimado conterrâneo Antero dos Santos, há muito reside na América do Norte.*

*Desejamos a todos feliz viagem.*

*—Estiveram nesta cidade os srs. dr. José Santos, médico em Ilhavo; Viriato de Azevedo, de Eixo; José Simões Miranda, de Cacia, e Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino, de Ovar.*

*—Partiu ontem para S. João da Madeira, onde passa a chefiar a agencia da Caixa Geral de Depósitos daquela vila, o sr. Raul Marques de Almeida, que fazia serviço na filial desta cidade.*

*—De Agueda foi transferido para Penafiel, onde já se encontra com a familia, o sr. Reinaldo Neto de Sousa, digno escrivão de Direito.*

*—Regressou de Paredes (Douro) a familia do sr. Jaime Martins Lima.*

**Doentes**

*Encontra se de cama, doente, a sr.ª D. Maria da Purificação Soares Gois, esposa do farmacêutico sr. Augusto Gois, que há dias foi operada no Hospital pelo sr. dr. Fernando Magano, do Porto.*

*—Está perigosamente enfêrmo um filho de poucos anos do comerciante sr. António Martins da Silva.*

## A montra e a publicidade na Imprensa

A montra é o elemento publicitário de que menos se fala—sob o ponto de vista da publicidade—e que, no entanto, é o primeiro, o mais activo, o mais eficiente de todos os meios publicitários.

Esta afirmação já a demonstrei num artigo. Não voltarei ao assunto, desta feita.

O fim que me proponho é o de mostrar a todos os que se interessam pela publicidade na Imprensa, a ligação, a continuidade que deve existir entre a Imprensa e a montra e reciprocamente.

Quando um produto ou uma coisa *deseja* fazer-se conhecer, lança-se, difunde-se pela publicidade, em geral, e pela publicidade na Imprensa, em particular.

Quando uma montra, particularmente feliz, particularmente interessante, necessita e pede uma visão do maior número possível de fregueses, deve recorrer-se ao jornal, a fim de chamar o cliente para o local onde desejais que êle passe.

Uma montra não pode triunfar se não fôr vista. E' por isso que deveis fazer desfilar perante ela o maior número de pessoas.

Geralmente, os indivíduos têm o hábito de passar todos os dias por tal rua, por tal passeio.

Se a montra não está situada nessa tal rua ou nêsse tal passeio, êsses indivíduos não verão a vossa exposição.

Em meu entender, a publicidade pela Imprensa é a mais apta para desviar os indivíduos do caminho habitual, para os conduzir onde vós quereis que êles vão.

Além disso, uma inserção elogiosa de uma exposição eleva o prestígio e age eficazmente sôbre o público que tem sempre êsse respeito sacrossanto por tudo *o que está escrito*.

Se para conseguir êste acto de deslocamento do freguês indiquei o jornal, é porque este melhor permite localizar a publicidade.

Assim, se a vossa montra é em Lille, uma inserção na única edição de Lille e em todos os cotidianos do Norte será suficiente para atingir o fim que se deseja. Graças a êstes jornais, penetrais em casa de quási todos os interessados.

Se forem afixados cartazes, arriscar-se-ão a serem colocados em locais em que o público que se procura talvez não passe.

Pela rádio, levareis uma mensagem a uma massa enorme para a qual êste anúncio será inútil.

O cinema e a carta serão, talvez, numa certa medida, meios bastante bons; mas muito onerosos para o fim que se pretende atingir. E' preciso não esquecer que a vossa publicidade argumenta um facto passageiro. Todavia, êsse facto passageiro, quando renovado, poderá dar o hábito do caminho do vosso estabelecimento a um público que, sem êsse chamamento, era provável que nunca viesse.

Até aqui, consideràmos a montra de mercadorias. Se encararmos o problema da montra publicitária, será de admitir para esta, a qual viaja de cidade em cidade ou de região em região, graças a apresentações multiplas, o cartaz e o radio, quer como anuncio, quer como relembrança, pelo que o tema do cartaz ou do *sketch* radiofónico será inspirado pela da montra ou vice versa.

Apezar de tudo, mesmo nêste caso, a Imprensa—e até o cinema—revelam se superiores aos outros dois meios publicitários.

Depois de ter examinado a ligação e a continuidade que póde existir entre a montra e a publicidade na Imprensa, falta lembrar que a despeza feita na Imprensa é bastante útil, se considerarmos o valor publicitário da montra, como aluao no princípio do artigo.

Algumas casas modernizadas já têm aplicado com êxito êste ponto de vista. Pode-se, por êsse facto, afirmar, em conclusão, que cada vez será maior a aproximação entre a montra e à publicidade na Imprensa.

GASTON GRIFL





## Comarca de Aveiro

=o=

## Arrematação

No dia 4 de Dezembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na Execução Fiscal Administrativa contra os representantes de Manuel Francisco Rezende, que foi do Albergue da Palhaça, representados pela sua tutora Piedade Simões Ferreira, solteira, do dito lugar do Albergue, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer, acima do valor por quevai à praça, o prédio seguinte:

Uma casa e aido, no lugar do Albergue, freguesia da Palhaça, no valor de 9.047$90.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os representantes incertos do falecido José Martinho, que foi de Sangalhos.

Aveiro, 2 de Novembro de 1938.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

*Melo Freitas*

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

*João António de Morais Sarmento*

## BRIGADA TÉCNICA DA IV REGIÃO AVEIRO

=o=

## 'A LAVOURA

Para os devidos efeitos se torna público que todos os pomareiros da área da Brigada Técnica da IV Região, com sede em Aveiro, podem, se assim o quizerem, inscrever-se para o fornecimento de operários habilitados para proceder à poda de árvores de fruto. Estes podadores vencem o salário diário de 10$00 e alimentação, e ainda alojamento e transporte de ida e regresso, quando o trabalho a realizar fôr distante de Aveiro.

Todos os interessados que desejem utilizar os serviços dêsses podadôres, devem para tal e desde já dirigir-se à Brigada, afim de oportunamente lhe serem fornecidos.

Aveiro, 26 de Novembro de 1938.

O Engenheiro Agrónomo Chefe da Brigada

*António de Azevedo Coutinho Lobo Alves*









## O TEMPO

**Previsões de 1 a 15 de Dezembro**

**Meteorologia**

*Oscilação barométrica geral*—Continua a subida barométrica, iniciando em 4 a descida.

Em 9 sobe bruscamente e em 11 começa uma nova descida, que se acentua em 14.

*Datas de novos ciclones*—Em 1, 4, 9, 11, e de 14 para 15.

*Movimentos mais sensiveis no campo de pressão*—Em 1, 4, 9, 11, e de 14 para 15.

*Tempo em Portugal*—É provável que o tempo se apresente ameaçador de temporal, em 3 e 4, e com temporal e chuva a partir de 9.

*Tempo no estranjeiro*—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Mediterrâneo Oriental, Inglaterra, Báltico, Norte de África, Turquia, Pérsia, Sião e América Central.

*Oscilação provável de temperatura no Peninsula*—Oscilante com tendência para descer sensivelmente a partir de 11.

**Sismologia**

Datas de maior sensibilidade: em 3, 7, 10 e 14.

Setúbal, 1 de Dezembro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

## Correspondencias

**Esgueira, 1**

Decorreu animado o baile realizado no *Recreio Musical*, sendo abrilhanta do por uma orquestra jazz.

Consta-nos que se vai organizar uma comissão para promover uma grandiosa *soirée* no dia de Natal.

—O grupo cénico daquêle club dará ali dois espectáculos no próximo sábado e domingo, com as comédias *O Escritório dos Pelintras* e *Pouca Vergonha*. Haverá no final um acto de variedades.

As récitas têm despertado interêsse.

—Fêz anos na última semana a mãi do nosso amigo Américo Ramalho.

—Continuam melhorando a saúde do sr. Américo Capela e o sr. José Francisco Ramalho.

C.

## Pulseira de ouro

Encontrou se uma na *Foto-Central*, de Henrique Ramos. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

## Leilão de penhores

=:=

**Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**

**Casa de Crédito Popular**

AGÊNCIA N.º 45 AVEIRO

Avisam-se os mutuários que, no dia 16 do próximo mês de Janeiro, se procederá à venda, em leilão, dos penhores que caucionam os empréstimos efectuados que tenham um atrazo de juros de mais de 3 meses.

A agência receberá juros em dívida até ao dia 14 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, 28 de Novembro de 1938.

O Chefe de Repartição

(a) *Francisco Cordeiro*

## Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro

=o=

## Convocação

Nos termos do art.º 29.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a Assembleia Geral desta Cooperativa a reünir em sessão ordinária, no dia 10 de Dezembro do corrente ano, pelas quinze horas, na sala da Biblioteca do Regimento de Cavalaria n.º 8, a-fim-de se proceder à eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1939.

Caso não compareça o número legal de sócios, terá lugar a mesma Assembleia Geral no dia 17 do mês de Dezembro, à mesma hora e no mesmo local.

Quartel em Aveiro, 1 de Dezembro de 1938.

O comandante militar

*Artur Coelho Nobre de Figueiredo*

Coronel



## Comarca de Aveiro

=x=

## Citação-edital

2.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da Comarca de Aveiro, chefe de secção, Morais, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando Manuel de Oliveira Balié, empregado na Câmara Municipal de Lisboa, para em 5 dias, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, o pedido do benefício da Assistência Judiciária, requerido por sua mulher Silvina Martins, que também usa os nomes de Silvina de Jesus Martins ou Silvina Naia Martins, doméstica, de Carregosa, freguesia de Sôza, do Julgado de Vagos, desta comarca, para o fim de poder intentar acção de divórcio.

Aveiro, 22 de Novembro de 1938.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão,

*F. Moreira*

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

*João António de Morais Sarmento*

## Comarca de Aveiro

## Almoeda

2.ª publicação

No dia 4 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, hão-de ser arrematados e entregues, a quem maior lanço oferecer sôbre o valor porque vão à praça, vários móveis penhorados na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra Américo Ferreira e esposa Maria José Ferreira, desta cidade de Aveiro. Para a almoeda são citados quaisquer crèdores incertos e declara-se que sôbre o valor dos móveis arrematados apenas incide a percentagem legal.

Aveiro, 24 de Novembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*Melo Freitas*

O Escrivão

*João António de Morais Sarmento*

## Comarca de Aveiro

## Anúncio

2.ª publicação

Por êste Juízo, segunda secção primeira Vara, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Júlio Augusto Pires, de Aveiro, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, no dia quatro de dezembro próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado ao executado:

Um prédio de casas terreas com quintal, e pertenças, sito na Preza, freguesia da Glória, desta cidade, avaliado em seis mil escudos.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 19 de Novembro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção

*Carlos Hermenegildo de Sousa*

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

*António Ferreira*



O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

# ANUNCIOS

**Consultório Médico**
DO
**DR. POMPEU CARDOSO**

Doenças de bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

Rua do Cais
AVEIRO

---

**ARMANDO SEABRA**
MÉDICO

Doenças dos ouvidos, nariz, garganta, boca e dentes

Consultas das 10 ás 12 h. e das 15 ás 17 horas

Avenida Central
AVEIRO

---

**Fine "Macieira,,**
Entrega imediata
«Casa do Café» — AVEIRO

---

**O Porto em AVEIRO**
DE
**Feliciano C. Plácido**

MIUDEZAS PAPELARIA
PERFUMARIA

Rua Comb. da Grande Guerra
(Antiga casa da ESPERTA)

AVEIRO

---

**«A Crisolita»**
**Manuel Velho**
R. Gustavo F. Pinto Basto
(Próximo à Adega Social)

Mercearias, sementes de hortaliça, vidraça, pregos, artigos de caça, polirines para limpar metais, apanha môscas, trigo para matar ratos e muitos outros artigos. Na **Crisolita** vendem se e consertam-se máquinas de cosinha e candieiros da Vacuum

---

**Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz**
MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

---

**Fábrica Aleluia**
Viúva e filhos de
João Pinho das Neves Aleluia

AZULEJOS
Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

---

**Testa & Amadores**
Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

---

**Dr. Dias da Costa Candal**
Médico-cirurgião

| Clinica geral | Doenças dos olhos |
|---|---|
| Consultas todos os dias das 15 às 17 horas | Consultas todos os dias das 10 à 12 horas |
| Consultório e residência R. do Arco — AVEIRO | Avenida Central (Proximo do Chiado) — AVEIRO |

TELEFONE N.º 206

---

# Horario dos comboios

| Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro | | | | | Linha do Vale do Vouga | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Partidas para o norte | | Partidas para o sul | | | Partidas | Chegadas |
| 5,41 | tram. | 7,56 | tram. | *Fig.* | 7,57 | 10,15 |
| 5,27 | correio | 9,40 | rápido | | | |
| 7,15 | tram. | 10,59 | correio | | 13,45 | 18,21 |
| 10,22 | » | 13,23 | tram. | *Fig.* | | |
| 12,56 | rápido | 16,19 | tram. | | 18,38 | 22,54 |
| 13,43 | tram. | 19,29 | rápido | | | |
| 16,58 | » | 21,51 | tram. | | | |
| 18,30 | correio | 0,31 | correio | | | |
| 21,09 | tram. | | | | | |
| 22,27 | rápido | | | | | |

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

---

**DR. JOAQUIM HENRIQUES**
MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Aos sábados das 9 às 12 h.

///

Praça do Comércio (Nos Arcos)
AVEIRO

---

**A FECHAR**

—Hás-de concordar, Batista, em que somos dois estúpidos.
—Homem: fala singular...
—Tens razão: hás-de concordar que és um estúpido.

---

**Dentista Soares**

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO